



ATELIÊS FORMATIVOS: UM VOO POÉTICO, ARTÍSTICO E LITERÁRIO EM NOBRES – MT

GT 1: CULTURAS ESCOLARES E LINGUAGENS

Trabalho completo

Agnaldo PÉRIGO 1 (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

agnaldonobres@hotmail.com

Abraão Augusto da SILVA 2 (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

abraao225@gmail.com

Bárbara Cortella PEREIRA 3 (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

barbaracortella@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de um *Ateliê Formativo*, que ocorreu em Nobres-MT, em novembro de 2023. O relato apresenta as orientações teóricas e metodológicas que alimentam nossas pesquisas, além de fornecer dados sobre o desenvolvimento do *Ateliê*, detalhando sua organização e composição. Os temas discutidos abrangem o livro de imagens, a poética pedagógica e o percurso narrativo de contos de fadas. Como reflexão final, sugerimos a viabilidade de propor vivências artísticas e literárias na (trans)formação de professores/as que atuam na Educação Básica, com o objetivo de fomentar a produção de sentidos e desenvolvimento de práticas pedagógicas poéticas e autorais.

Palavras-chave: Ateliê Formativo. (Trans)formação de professores. Poética pedagógica.

1 Introdução

Os *Ateliês Formativos* (AF) constituem uma metodologia de pesquisa e formação, utilizada pelo *Grupo de Estudos e Pesquisa da Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância* (GEPLOLEI), vinculado à linha de pesquisa *Culturas Escolares e Linguagens*, do doutorado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Essa abordagem tem foco na possibilidade de vivências, no sentido proposto Vigotski¹ (2000, 2007, 2018) dos conteúdos teóricos e metodológicos, promovendo uma experiência de aprendizagem colaborativa, como sugerido por Ibiapina (2007).

O relato de experiência que aqui trazemos é um recorte da nossa pesquisa de doutorado e parte de uma atividade colaborativa desenvolvida pelos/as pós-graduandos/as do GEPLOLEI e a orientadora Profa. Dra. Bárbara Cortella Pereira. As/os colaboradoras/es desse AF foram as/os professoras/es do Ensino Fundamental I da cidade de Nobres – MT, numa ação (trans)formativa

¹ Embora respeitemos a grafia original das obras aqui citadas, adotamos, neste trabalho, a grafia *Vigotski*, conforme sugerida por Zoia Prestes (2020).



proposta pelo GEPLOLEI e apoiada pela Prefeitura Municipal de Nobres por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

Para o desenvolvimento do *Ateliê Formativo* foram pensadas vivências que estivessem ligadas às perspectivas teóricas e metodológicas que acreditamos ser impulsionadoras de uma abordagem dialógica e discursiva da leitura e *escritura*². Assim, concebemos uma intersecção entre atividades Artísticas, Literárias e Poéticas, articuladas a partir de referenciais teóricos que embasaram e nortearam a proposta do *Ateliê Formativo*. Esses fundamentos são apresentados na seção seguinte.

2 Fundamentos teórico-metodológicos dos Ateliês Formativos

A atividade artística e literária é entendida como um meio de expressar e revelar as dimensões mais profundas da experiência humana (Coelho, 2000). Na visão desta autora, a arte — especialmente a literária — tem o poder de transformar o real e ampliar a compreensão do mundo, transcendendo a simples imitação da realidade. Coelho também indica a arte como uma forma de comunicação simbólica que conecta o indivíduo com a cultura, os valores e as emoções, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento cognitivo e emocional.

Outra nuance desse *Ateliê Formativo* foi o desenvolvimento de atividades de leitura que foram além do texto verbal, explorando também elementos visuais. Ramos (2018) diz que a leitura de imagens é uma prática que vai além da simples observação visual, envolvendo uma interpretação crítica e sensível dos elementos presentes em uma imagem. A autora analisa como a leitura de imagens pode contribuir para a construção de sentidos e significados, especialmente no contexto educacional e na literatura infantojuvenil. Ela defende que as imagens não são neutras, mas carregam intencionalidades, valores culturais e significados que devem ser desvendados por meio de um olhar atento e crítico.

A percepção de uma *poética pedagógica*, como norteadora e inspiração para as atividades propostas, potencializou as vivências propostas a partir de um olhar sensível e estético para a arte de ensinar e de aprender. Ao integrarmos arte, literatura e o ensino-aprendizado, a docência se torna um espaço lúdico e prazeroso, propício a uma formação ética, humana e emancipadora. Nesse contexto, a poética pedagógica pode contribuir para o estímulo da imaginação e da

² O uso do termo *escritura* em vez de escrita, neste trabalho, fundamenta-se no princípio de que esta é uma prática social e cultural. Smolka vê a *leitura* e a *escritura* “como momentos discursivos” (2012, p. 35). Afinal de contas, ler e escrever envolve a interação com o outro e a construção de sentidos no processo de *ensino-aprendizagem*, em diversos “momentos discursivos, de interlocução, de interação, (idem).”



criatividade, dando asas a educadores e educandos para que voem de maneira autônoma, tornando-se autores de suas vidas e histórias.

Em sua poesia, Manoel de Barros (2000) aproxima a natureza e a infância com uma sensibilidade única, valorizando a imaginação e o inesperado. O poeta cuiabano desafia as convenções e convida o leitor a *transver* o mundo. Barros criou um universo onde o cotidiano se transforma em algo extraordinário, que desafia as convenções literárias, dando asas à imaginação e à inventividade, convidando o/a leitor/a perceber o mundo à sua volta de maneira inédita, lúdica e sensível. A poética presente nesse AF é uma celebração do insignificante e do marginal, uma linguagem que se reinventa para capturar a essência de um mundo cheio de mistérios e simplicidade. Essa abordagem poética valoriza os aspectos mais sutis da vida cotidiana e, além disso, provoca reflexões, levando as pessoas a (re)pensarem as tradicionais maneiras de ver e compreender a vida.

2.1 Voos Coletivos: A Metodologia da Pesquisa Colaborativa no *Ateliê Formativo*

Metodologicamente, baseamos nossas ações nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa colaborativa. De acordo com Ibiapina (2007), a pesquisa colaborativa serve como uma ligação entre os saberes teóricos e práticos, reduzindo a separação entre esses pesquisadores/as e pesquisados/as. Tal proposta metodológica tem como objetivo aproximar os conhecimentos acadêmicos das práticas docentes, promovendo um diálogo entre as diversas vivências. A partir desse direcionamento, buscamos, através do *Ateliê Formativo Voos poéticos, artísticos e literários em Nobres-MT*, integrar o *ensinoaprendizado*³ da leitura e da *escritura*, permeado por uma visão poética que combinasse diversas práticas pedagógicas das/os professoras/es envolvidos/as.

A pesquisa colaborativa tem se mostrado uma importante alternativa metodológica por permitir que, mesmo em momentos de investigação, haja formação mútua entre pesquisadores/as e colaboradores/as, pois “há uma legítima e assumida dualidade de interesses, o da pesquisa e o da formação, mas que podem se enriquecer mutuamente” (Ferreira, 2007, p. 21). Essa interlocução proporciona um ambiente propício para a troca de saberes, possibilitando um ambiente de aprendizagem compartilhada.

³ Optamos por grafar ensino e aprendizado/gem de forma aglutina – *ensinoaprendizado* e *ensinoaprendizagem* – baseados nos pressupostos de Vigotski e no princípio freireano de que a educação é uma ação recíproca e dialógica (Freire, 2022). Segundo a teoria histórico-cultural de Vigotski, o desenvolvimento cognitivo ocorre como um processo socialmente mediado, em que o aprendizado ocorre por meio da interação com o outro e com o ambiente (Vigotski, 2007).



Outro benefício da pesquisa colaborativa, especialmente quando enfoca na formação – inicial ou continuada – é que, ao se integrar teoria e prática, ela, além de fornecer importantes subsídios teórico-metodológicos para a prática pedagógica, estimula, também, a habilidade de se trabalhar em equipe, em colaboração.

3 Voos poéticos, artísticos e literários em Nobres-MT

O *Ateliê Formativo*, intitulado *Voos poéticos, artísticos e literários em Nobres-MT*, demonstrou ser uma proposta potente e enriquecedora, ao explorar diferentes nuances artísticas e literárias no âmbito da educação escolar. Participaram dessa formação cerca de 75 professoras/es da rede municipal do município de Nobres-MT. As atividades se organizaram em três voos principais:

- Voando na leitura de imagens: explorando as narrativas visuais;
- Um voo nas asas da poética pedagógica;
- Voando nas asas dos contos e recontos de fadas.

Após uma fala inicial, onde contextualizamos a proposta teórica e metodologicamente, dividimos as/os participantes do Ateliê em três grupos, onde cada temática foi trabalhada, seguida de uma socialização ao final do evento. Descrevemos a seguir as vivências de cada grupo.

3.1 Voando na leitura de imagens: explorando as narrativas visuais

Neste voo, as/os participantes foram convidadas/os a alçarem voo para o universo das imagens, especificamente do livro de imagens. O foco dessa parte do *Ateliê Formativo* foi uma vivência a partir do livro de imagens *Telefone sem fio* (Brennan, 2010).

Nesse livro, a poética se manifesta na forma lúdica como a linguagem e a comunicação são abordadas. A obra foi idealizada a partir do jogo infantil *telefone sem fio*⁴. Essa dinâmica revela muito sobre a natureza da comunicação, a subjetividade de cada indivíduo e a criatividade presente na interpretação.

⁴ A brincadeira *telefone sem fio* é um jogo lúdico em que um grupo de pessoas se organiza, geralmente, em fila ou em círculo para transmitir uma mensagem sussurrada de um participante para o próximo. A dinâmica consiste em que cada jogador/a ouve a mensagem, apenas uma vez, e a repete sussurrando para o/a próximo/a. Ao final do jogo, a frase original, quase sempre, se altera de forma significativa, revelando não apenas a subjetividade de cada indivíduo na compreensão e interpretação da mensagem, mas também os desafios da comunicação humana – como, por exemplo, o *ruído* que pode ocorrer em mensagens compartilhadas entre interlocutores/as.

O primeiro momento das vivências desse grupo foi dedicado a uma contextualização teórico-prática sobre a leitura de imagens e as diversas possibilidades pedagógicas que essa abordagem pode oferecer em sala de aula. Essa introdução permitiu que as/os participantes compreendessem a importância das imagens como instrumentos de comunicação e expressão, ressaltando como elas podem enriquecer o processo de *ensinoaprendizagem*.

Oliveira e Araújo (2018) destacam que a interação com livros de imagens proporciona experiências (trans)formadoras, tanto para pequenos leitores quanto para aqueles considerados mais experientes. Esses encontros com esse objeto cultural têm ampliado as percepções acerca da leitura de imagens, possibilitando olhares mais sensíveis ao que está além do texto verbal. Essa proposta de ler e (re)interpretar livros não verbais, corrobora para que crianças e adultos, a partir da interpretação dessas histórias, possam se constituir como protagonistas de suas próprias histórias, a partir das narrativas visuais que lhes são apresentadas. Foi, então, a partir desta perspectiva que demos continuidade às vivências neste grupo, no AF.

Figura 1: Imagens Inspiradoras



Fonte: *Caderno de voos poéticos* (2023)

Num segundo momento, a obra *Telefone Sem Fio* (Brennan, 2010) foi lido com as/os participantes que, em sua maioria, conhecia a dinâmica da brincadeira que seu de inspiração para o autor. Esse conhecimento prévio das/os participantes contribuiu para a fluidez da leitura proposta, bem como para a interpretação das imagens que compunham o livro.

Após a leitura compartilhada, onde todas/os puderam opinar sobre os significados atribuídos a cada cena do livro, foi-lhes proposto que socializassem com os demais grupos a vivência que tiveram. Esse momento aconteceu num formato semelhante a uma sessão de *contação de histórias* – desenvolvida e apresentada coletivamente. Como atividade final, todas/as



participantes desse grupo tiveram a oportunidade de apresentar esse livro para as/os demais presentes. Foi uma atividade inspiradora que promoveu reflexões – compartilhadas na culminância do evento – sobre a relevância dos livros de imagens para o *ensinoaprendizado* da leitura e como asas para a criação autoral individual e coletiva.

O jogo do telefone sem fio serviu como metáfora para a fluidez da linguagem, as falhas na comunicação e a criatividade envolvida nas interpretações e transformações que ocorrem quando uma mensagem passa de pessoa para pessoa. A atividade trouxe para a roda de conversa como a obra celebra o erro, o imprevisto e a imaginação, transformando o processo de comunicação em um ato poético e divertido.

1.2 Um voo nas asas da poética pedagógica

Por sua vez, o foco desse voo esteve na *poética pedagógica*. Foi uma vivência desenvolvida a partir da poética de Manoel de Barros, onde as/os participantes foram convidados a experimentar uma maneira mais leve, simples, lúdica e amorosa de ser ler poesia, especialmente quando se trata de docentes e sua missão de levar tal literatura para as crianças.

Ao adentrar nesse universo poético, buscamos cultivar um olhar atento e sensível sobre os versos que compartilhamos com nossas crianças, valorizando a beleza e a singeleza das palavras e a profundidade das emoções que elas evocam.

A *poética pedagógica* nesse *Ateliê Formativo* parte do pressuposto de Hansen (2015), que se refere a uma abordagem da educação que vai além do ensino tradicional hegemônico, enfatizando a criatividade, a sensibilidade e a subjetividade no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a poética pedagógica explora o papel da arte, da imaginação e da narrativa na produção do conhecimento, reconhecendo que o *ensinoaprendizado* não deve ser apenas uma transmissão de conteúdos, mas também uma vivência estética e emocional. Nesse sentido, as/os participantes foram convidadas/os a *transver* o poema *Bernardo* (Barros, 2000). Fizemos, num primeiro momento, a leitura compartilhada do referido poema e, posteriormente, sugerimos que expressassem imagetivamente as impressões e interpretações que haviam desenvolvido.

Para essa etapa, a alternativa viabilizada foi a utilização de materiais não estruturados para produzir as releituras visuais do poema lido – *Bernardo* (Barros, 2000). Foram utilizadas uma variedade de elementos, como plantas, recortes, tintas, botões e linhas, para criar um painel artístico e literário inspirado na obra. Após uma roda de conversa, eles identificaram os elementos que faziam sentido naquele momento para a representação no painel. Organizados em grupos, realizaram a atividade de maneira colaborativa, explorando os sentidos do poema



lido e dando vida à uma produção criativa (conforme **Figura 2**), fruto da interpretação individual e coletiva – compartilhadas durante a roda de conversa.

Esse momento foi enriquecedor, pois os participantes puderam perceber, por meio do poema *Bernardo* (Barros, 2020), que o poeta cuiabano constrói uma poética que valoriza o simples, o aparentemente inútil e o natural. Bernardo, a quem o *eu lírico* do poema se refere, personifica o homem em profunda conexão com a natureza e o silêncio, que vê beleza e sentido nas pequenas coisas e naquilo que a sociedade costuma ignorar. Ademais, esse estilo poético, característico da poesia de Manoel de Barros, é uma celebração do comum, do silêncio e da contemplação, utilizando uma linguagem que, embora simples, é profundamente inventiva – “*Guarda num velho baú seus instrumentos de trabalho;/1 abridor de amanhecer/1 prego que farfalha/1 encolhedor de rios*” – e desafiadora das normas estilísticas, ortográficas e gramaticais convencionais.

Para além disso tiveram a vivência de organizar o painel artístico e literário como os materiais citados anteriormente e apresentaram as produções autorais que foram feitas naquele Ateliê Formativo, conforme a **Figura 2**.

Figura 2 - Simplicidade.



Fonte: *Caderno de voos poéticos* (2023)

A vivência nesse grupo se mostrou potencialmente benéfica e profícua. O trabalho desenvolvido em torno do Poema *Bernardo* (Barros, 2020), nesse grupo do AF em Nobres-Mt, possibilitou análises e reflexões sobre a maneira como o autor lida com a simplicidade do ser, das coisas e estimulou o encantamento pelas pequenezas. Além disso, buscamos refletir também acerca da relação entre o homem e a natureza. De modo geral, foi um momento que trouxe às/aos participantes novas possibilidades de autoria, de composição de atividades artísticas e de propor um *ensinoaprendizado* mais potente e humanizado.

1.3 Voando nas asas dos contos e recontos de fadas

O grupo de participantes que integrou esse voo foi apresentado ao mundo dos contos de fadas clássicos e contemporâneos. O voo para o mundo das fadas se deu, a princípio, com a leitura de três versões do conto *Chapeuzinho Vermelho*: duas clássicas, Perrault (1697) e a dos irmãos Grimm (1812), e uma contemporânea, de Agostinho e Coelho (2020), intitulada *Chapeuzinho Vermelho e o Boto-Cor-de-Rosa*. Além da leitura e discussão acerca dos traços comuns e distintivos de cada narrativa, discutimos de forma breve sobre o *percurso narrativo* (Nascimento, 2015; 2019) desse conto, que apresenta incontáveis versões ao redor do mundo, mas que não perdeu as características principais de seu enredo, nem a magia e o encanto que desperta em suas/as leitoras/as.

Um dos princípios dos *Ateliês Formativos*, no âmbito das atividades extensionistas e de formação desenvolvidas pelos/as membros/as do GEPOLEI, é o incentivo à criação autoral - mesmo quando se trata de releituras -, dando asas à imaginação e inspirando voos autônomos e criativos.

Figura 3 - (Re)conto encantado.



Fonte: *Caderno de voos poéticos* (2023)

Além disso, ao integrar diferentes expressões discursivas (verbais, não verbais, literárias, artísticas etc.), essas vivências contribuem para que docentes e discentes se aventurem em espaços criativos e colaborativos, em que suas produções não só expressam suas potencialidades criadoras, como também possibilita voos para fora da gaiola, imposta, muitas vezes, pelo sistema educacional e suas burocracias limitantes. Foi a partir desses princípios que as/os participantes do *Ateliê Formativo*, que fizeram parte do grupo **Voando nas asas dos contos e recontos de fadas** (re)criaram o conto *Chapeuzinho Vermelho*, contextualizando a narrativa à cultura, flora e fauna locais (Nobres-MT). O reconto foi socializado ao fim do evento



através de duas expressões artístico-literárias diferentes, a saber, um desenho e uma dramatização, conforme **figura 3**.

4 Considerações finais

O *Ateliê Formativo Voos Poéticos, Artísticos e Literários em Nobres-MT* mostrou-se uma experiência enriquecedora, promovendo um espaço de troca e reflexão para as/os educadores participantes. Ao integrar teoria e prática, os *Ateliês Formativos*, conforme proposta teórico-metodológica desenvolvida no âmbito do GEPLOLEI, não apenas ofereceram uma imersão nas leituras, na arte e na poética pedagógica, mas também busca estimular a criatividade e a autoria de cada professora/or, encorajando abordagens mais lúdica e estéticas no *ensinoaprendizado*.

Este AF não apenas serviu como um espaço de (trans)formação profissional, mas também como um voo coletivo rumo a uma educação mais poética, estética e humanizada. As vivências, como a leitura de imagens e a análise da poética de Manoel de Barros, especificamente no poema *Bernardo*, proporcionaram uma nova percepção sobre a simplicidade e a beleza do cotidiano, valorizando temas que podem passar despercebidos no ambiente escolar. Ao revisitar contos de fadas, os participantes foram convidados a (re)contextualizar narrativas, enriquecendo as possibilidades de trabalho com esse gênero em suas práticas pedagógicas e, ao mesmo tempo, fortalecendo os laços com a cultura local.

Referências

BARROS, M. M. **Poesia Completa**. Lisboa: Leya, 2000.

BRENMAN, Ilan; MORICONI, Renato. **Telefone sem fio**. Companhia das Letrinhas, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. 2000.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. FERREIRA, Maria Salomilde (orgs). **Pesquisa em Educação: múltiplos olhares**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

NASCIMENTO, A. C. S. **Branca de Neve: contos, filmes e educação**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília (UnB): Brasília, 152 f, 2015.

NASCIMENTO, Ana Carolina Santos do. **Representações sociais dos contos de fadas: uma visão de professores sobre A Bela Adormecida**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília (UnB): Brasília, 296 f, 2019.

OLIVEIRA, Bárbara Cortella Pereira de. ARAÚJO, Nilza Cristina Gomes de. O texto (in)visível de imagens: a (trans)formação de crianças e adultos leitores. **Linha Mestra**, n.36,



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

P.37-50, set/out. 2018. Disponível em:

<https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/73> . Acesso em 10 ago. 2024.

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Vigotski no Brasil. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis-caminhos para ler o texto visual**. Autêntica, 2018.

Realização

